

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

DISCIPLINA:
CONDUTAS TÍPICAS, ALTAS HABILIDADES E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
EMENTA
Contexto histórico. Aspectos legais. Características e comportamento dos indivíduos com altas habilidades ou superdotação. Mitos das altas habilidades ou superdotação. Escala de identificação de superdotação. Implicações no contexto educacional. Identificação e tipos de atendimento. Adaptações curriculares. Enriquecimento curricular e suas teorias. Práticas pedagógicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Conhecendo as altas habilidades ou superdotação 2. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais 3. Aspectos cognitivos e emocionais 4. Superdotação e escola 5. Adaptações curriculares e enriquecimento curricular.
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> • BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADDAUS, G. F. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. Rio de Janeiro: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1983. • DER VEER; R. V.; VALSINER, J. Vygotsky - Uma síntese. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. • GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. • KONKIEWITZ, E. C. Neurobiologia da inteligência, um desafio às neurociências. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar, pg. 65-98. Campinas: Papyrus, 2014. • NOVAES, M. H. Desenvolvimento psicológico do superdotado. São Paulo: Atlas, 1979. • RENZULLI, J. S. The Three-Ring Conception of Giftedness: a developmental model for promoting creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (org.). Conceptions of Giftedness, pg. 246-279. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. • STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. • VIRGOLIM, A. M. R. Desenvolvimento do autoconceito. In: FLEITH, D. S. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2 - atividades de estimulação de alunos, p. 35-54. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMENTA
Introdução aos fundamentos biológicos e fisiológicos da surdez (causas, tipos e graus da surdez; anatomia do aparelho auditivo). Fundamentos históricos, legais e sociais da educação de surdos. Correntes teóricas (oralismo, comunicação total e bilinguismo). Fundamentos linguísticos na surdez: aquisição de linguagem (L1 e L2) e desenvolvimento cognitivo. A língua de sinais como língua natural dos surdos. Libras (aspectos históricos e linguísticos). O papel do intérprete de Libras e os diferentes contextos de atuação. Fundamentos educacionais: escola bilíngue e escola regular. Educação bilíngue no contexto da inclusão. Letramento e surdez. O ensino da língua portuguesa como segunda língua. Práticas pedagógicas: flexibilização curricular e metodológica, avaliação diferenciada, o papel do professor, o papel da Educação Especial. Tecnologia e surdez. Cultura e identidades surdas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos no campo da surdez: do biológico ao social 2. Surdez, linguagem e desenvolvimento cognitivo 3. Língua Brasileira de Sinais (Libras) 4. Fundamentos educacionais 5. Práticas pedagógicas, currículo e letramento.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4 ago. 2021.
- FERNANDES, S. Avaliação em Língua Portuguesa para alunos surdos: algumas considerações. SEED. Pr, 2013.
- GERALDI, J. W. Portos de Passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004.
- SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.
- SCHEMBERG, S. Surdez e Tecnologias: o uso de artefatos midiáticos no contexto do Atendimento Educacional Especializado. 2018. Monografia (Especialização em Mídias Integradas na Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.
- VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

EMENTA

Desenvolvimento motor na infância e adolescência. Principais patologias que interferem no desenvolvimento físico da criança. Desenvolvimento físico-motor da pessoa com necessidades especiais. Concepção, classificação, causas e tipos de deficiência física. Acessibilidade e barreiras. Procedimentos didáticos e metodológicos na classe comum e no Atendimento Educacional Especializado a alunos com deficiência física e dificuldades psicomotoras. Tecnologias assistivas específicas para deficiência física. A relação entre professor, aluno com deficiência física, familiares e a equipe multiprofissional. Deficiência física e inclusão escolar. Jogos e brincadeiras para crianças com deficiência física, dificuldades psicomotoras e mobilidade reduzida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenvolvimento motor 2. Deficiência físico-motora e dificuldades de movimento 3. AEE, acessibilidade e tecnologia assistiva 4. Procedimentos didático-metodológicos, jogos e brincadeiras.

BIBLIOGRAFIA

- BERSCH, R.; SCHIRMER, C. Tecnologia assistiva no processo educacional. In: BERSCH, R.; PELOSI, M. B. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física. Tecnologia assistiva: recursos de acessibilidade ao computador II. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2006.
- BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: Assistiva, 2017.
- BORGES, C. S. Atendimento educacional especializado na escola comum como ação pedagógica favorecedora da educação inclusiva. Curitiba: Appris, 2020.

- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2004.
- CASTILHO-WEINERT, L. V.; FORTI-BELLANI, C. D. (ed.). Fisioterapia em neuropediatria. Curitiba: Onmipax Editora, 2011.
- DISCHINGER, M.; ELY, V. H. M. B.; BORGES, M. M. F. da C. Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2009.
- DZHAMANBAEV, E. Noções básicas de neuroreabilitação. Espanha: Babelcube, 2022.
- FONSECA, V. da. Dificuldades de coordenação psicomotora na criança. Rio de Janeiro: Walk, 2019.
- FOX, S. I. Fisiología humana. 7. ed. Barueri, SP: McGraw-Hill, 2008.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia assistiva: um itinerário da construção da área no Brasil. Curitiba: CRV, 2022.
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- ISRAEL, V. L.; BERTOLDI, A. L. S. Deficiência físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional. Curitiba: Ibpex, 2010.
- MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MENDES, E. Estratégias inclusivas de escolarização: da teoria à sala de aula. Marília: ABPEE, 2020.
- MONTEIRO, C. B. de M.; ABREU, L. C. de; VALENTI, V. E. (org.). Paralisia cerebral: teoria e prática. São Paulo: Plêiade, 2015.
- PEREIRA, F. (coord.). Para uma educação inclusiva: manual de apoio à prática. Lisboa: Ministério da Educação; Direção-Geral de Educação, 2018.
- RIBEIRO, M. V. L. de M. Doença cerebrovascular na infância e adolescência. Rio de Janeiro: ThiemeRevinter, 2020.
- SCHIRMER, C. et al. Atendimento educacional especializado: deficiência física. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2007.
- WINNICK, J. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo: Manole, 2004.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

EMENTA

O sujeito com deficiência visual (baixa visão, cegueira, surdocegueira e visão monocular) na contemporaneidade. Aspectos teóricos e técnicos acerca da deficiência visual. Orientação e mobilidade. Braille e audiodescrição. Tecnologias e metodologias aplicadas. Comunicação alternativa. Aulas na sala regular e no Atendimento Educacional Especializado. Práticas pedagógicas de matemática, língua portuguesa, educação física, ciências, história, geografia e artes pra pessoas com DV. Uma escola orientada para PCD visual. Arquitetura escolar adequada. Formação de professores inclusivos. Currículo para

deficiência visual. Habilidades sociais da pessoa com deficiência visual. Estimulação e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Dança inclusiva para pessoas com DV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O aluno com deficiência visual na escola 2. Recursos tecnológicos e materiais adaptados 3. Metodologia de ensino, currículo adaptado e avaliação 4. Componentes curriculares e práticas pedagógicas 5. Os desafios da escola inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, M. A.; ALMEIRA, M. (coord.). Cartilha da Inclusão Escolar. Ribeirão Preto: Instituto Glia, 2014.
- BEHAR, P. A. (org.) Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CUPANI, A. Filosofia da tecnologia: um convite. 3 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016.
- DAVIS, C. L. F. et al. Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. São Paulo: FCC/DPE, 2012.
- FONSECA, J. J. S.; FONSECA, S. Didática geral. Sobral: Instituto Superior de Teologia Aplicada, 2016.
- GIL, M (org.). Deficiência visual. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. São Paulo: LTC, 1981.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.
- KAMPFF, A. J. C. Tecnologia da informação e comunicação na educação. 3. ed. Curitiba: IESDE, 2012.
- SIÉCOLA, M. Deficiência visual, auditiva e surdo-cegueira. Curitiba: IESDE, 2016.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

EMENTA

Fundamentos, história e características do Transtorno do Espectro Autista. Conceitos, diagnóstico e condições associadas ao TEA. Aspectos comportamentais, sociais e pedagógicos no TEA. Distúrbios sensoriais e sua implicação nas atividades cotidianas. Critérios de diagnóstico para o espectro autista. Funcionamento adaptativo e comportamentos disruptivos. Comportamento emocional e autismo. Linguagem e comunicação no TEA. Desenvolvimento da linguagem. Comunicação alternativa. Intervenções precoces. Avaliação e acompanhamento. Integração sensorial. Aprendizagem motora. Desenvolvimento afetivo, cognitivo e emocional. Atendimento Educacional Especializado (AEE), Plano Educacional Individualizado (PEI) e inclusão de alunos com TEA. Autonomia em atividades diárias de pessoas com TEA. O papel da família. Problemas que podem surgir em crianças e adolescentes não diagnosticados em sala regular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Entendendo o Transtorno do Espectro Autista-TEA 2. Comportamento disruptivo e funcionamento adaptativo 3. Autismo e funções executivas 4. Cognição social e linguagem 5. Inclusão e integração escolar.

BIBLIOGRAFIA

- PA. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Men...> Acesso em: 17 maio 2021.
- BORDINI, D. Avaliação do impacto de um recurso de capacitação de profissionais da atenção primária na identificação e encaminhamento de crianças e adolescentes com Transtornos do Espectro Autista – estudo piloto. Dissertação (Mestrado em Medicina). Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.

Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/48997>. Acesso em: 17 maio 2021.

- BRASIL. Cartilha para apresentação de propostas ao Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.fns2.saude.gov.br/documentos/cartilha.pdf>. Acesso em: 17 maio de 2021.
- BRASIL. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizesatencaoreabilitacaopessoaautismo.pdf>. Acesso em: 17 maio de 2021.
- BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 17 maio de 2021.
- LOSAPIO, M. F.; PONDE, M. P. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 30, n. 3, dez., 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000400011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 17 maio 2021.
- SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Transtorno do espectro autista. Manual de orientação. Departamento de pediatria do desenvolvimento e comportamento, n. 5, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.
- SCHWARTZMAN, J. S. Condições associadas aos Transtorno do Espectro do Autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. E. (org.). Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: Memnon, 2011. p. 123-43.
- SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. Transtornos do Espectro do Autismo - TEA. São Paulo: Memnon, 2011.
- SEABRA, G. A. et al. Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica. São Paulo: Memnon, 2014.

DISCIPLINA: ADAPTAÇÕES CURRICULARES
EMENTA
Caracterização dos principais aspectos do currículo escolar inclusivo. Flexibilizações e adaptações necessárias para garantir uma educação inclusiva de qualidade, tendo o estudante como base na construção do currículo. O papel da escola numa gestão democrática para o desenvolvimento curricular, fortalecendo relações com a educação especial e a família. Conhecimento teórico e prático do professor, quebrando paradigmas, conhecendo o estudante e inovando nas práticas de ensino. Possibilidades de flexibilização e adaptação curricular para estudantes com deficiências, transtornos específicos de aprendizagem e autistas. A importância do trabalho colaborativo na escola inclusiva para o sucesso do estudante. Também aprenderá sobre os atendimentos especializados, salas de recursos multifuncionais e tecnologia assistiva no ensino e aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Currículo escolar inclusivo 2. Ensino e aprendizagem na educação inclusiva 3. Adaptações curriculares para estudantes com deficiência 4. Adaptações curriculares para estudantes com transtornos específicos de aprendizagem 5. Adaptações curriculares para estudantes com transtorno espectro autista 6. Inclusão educacional: desafios e superações.
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> • ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 mai. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC SEF/SEESP, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bncc-apresentacao-fun Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESO, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 14 mai. 2020.
- BRASIL. Constituição Federal (1988). Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 14 mai. 2020.
- DALL AGNOL, A.; SALTON, B; P.; SONZA, A. P. (org). Reflexões sobre o currículo inclusivo. Bento Gonçalves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2018.
- DOMINGUES, C. A. et al. Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: MEC, 2010.
- FARIAS, M. L. M. Currículos e programas. Curitiba: Editora Fael, 2010.
- GUILHERME, W. D. (org.) Educação inclusiva e contexto social: questões contemporâneas. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/06/E-book-Educacao-Inclusiva-e-Contexto-Soci....> Acesso em: 14 mai. 2020.
- MANTOAN. M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- PETER M. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ROPOLI, E. A. et al. A escola comum inclusiva. Brasília: MEC, 2010.
- SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO. Dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo. 2. ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003. (Educação infantil; 3).
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
- SAVIANI, N. Saber Escolar, Currículo e didática. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo singular: Entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda, ano

- UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 19 maio 2020.

DISCIPLINA:
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
EMENTA
A Educação Especial no Brasil e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Aspectos legais. Formação do professor para o AEE. Instrumentos de trabalho, recursos e materiais pedagógicos. Implicações do AEE na adaptação e flexibilização curricular. Plano de Atendimento Educacional Especializado e adaptações curriculares. Modelo de Plano de Ação Pedagógico (PAP) e do Plano de Ação Individual para o AEE. Articulação entre o professor do AEE, o professor da sala regular, família e especialistas. Atendimento Educacional Especializado na sala de recursos multifuncionais: aspectos legais e pedagógicos. Políticas públicas de inclusão e aspectos legais relativos ao AEE nas salas de recursos multifuncionais. Implantação, organização da sala e público-alvo. Programa de Salas de Recursos Multifuncionais. Tecnologias assistivas nas salas de recursos multifuncionais. Produção, adaptação e utilização de materiais didáticos para AEE. Sugestões de atividades para alguns tipos de necessidades educacionais especiais e elaboração de planos de aula.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. O atendimento educacional especializado: aspectos legais 2. Salas de recursos multifuncionais 3. AEE na prática: adaptação e flexibilização curricular 4. Recursos e materiais pedagógicos para o AEE 5. AEE e inclusão escolar.
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> • BORGES, C. S. Atendimento educacional especializado na escola comum como ação pedagógica favorecedora da educação inclusiva. Curitiba: Appris, 2020. • CAÇÃO, M. I.; CARVALHO, S. H. E. (Org.). Políticas e práticas pedagógicas em atendimento educacional especializado. Marília: Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2012. • CHIRARDIA, A. P. X. Um olhar sobre a relação escola, família e atendimento educacional especializado. Curitiba: Appris, 2020. • GARCIA, J. C. D.; GALVÃO FILHO, T. A. Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012. • JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M. (Org.). Prática pedagógica na Educação Especial: Multiplicidade do Atendimento Educacional Especializado. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2013. • PLETSCH, M. D.; DAMASCENO, A. (Org.). Educação especial e inclusão escolar: Reflexões sobre o fazer pedagógico. Rio de Janeiro: Edur/Seropédica, 2011. • POKER, R. B. et al. Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica/Oficina Universitária, 2013. • POKER, R. B.; NAVEGA, M. T.; PETITTO, S. (Org.). Acessibilidade na escola inclusiva: tecnologias, recursos e o Atendimento Educacional Especializado. Marília: Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2012. • SANTOS, L. J. B. S. Formação continuada do professor do atendimento educacional especializado: (re) significação no trabalho com o aluno com deficiência intelectual. Curitiba: Bagai, 2021. • SILUK, C. P. (Org.). Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica. 1. ed. Santa Maria: UFSM, CE, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2014.

- TOMÉ, L. P. O. As salas de recursos multifuncionais e o Atendimento Educacional Especializado: O olhar das famílias dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades. São Paulo: Dialética, 2022.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FUND. E POLÍTICAS PÚBLICAS
EMENTA
Fundamentos da educação especial. Necessidades especiais e inclusão. Políticas públicas da educação especial. Atendimento educacional a alunos com necessidades especiais. Organização e funcionamento da educação especial. Formação do professor para a educação inclusiva. O paradigma contemporâneo da educação inclusiva e suas principais características. Aspectos linguísticos e eliminação de barreiras. Adaptações curriculares. Empregabilidade e metodologias alternativas que atendem ao princípio da diversidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Políticas educacionais inclusivas no Brasil 2. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais 3. Aspectos históricos e legais da educação especial 4. Educação especial e educação inclusiva 5. A formação do professor da educação especial.
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, A. S.; SILVA, H. M. G.; GRACIOLI, M. M.; MARTINO, V. F. Políticas públicas e desenvolvimento social: horizontes e experiências. Curitiba: CRV, 2015. • BRASIL. Ministério da Educação. A consolidação da inclusão escolar no Brasil: 2003 a 2016. Brasília, DF: MEC, 2016. • BUENO, J. G. S., BRAGHINI, K. M. Z., MUNAKATA, K., & MELETTI, S. M. F. A produção do conhecimento no campo da educação especial. [s.l.]: Junqueira&Marin Editores, 2018. • GLAT, R.; PLETSCH, M. D. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. • GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. • LANNA JÚNIOR, C. M. História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos; Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. • MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2017. • PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010. • SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências. Feira de Santana: Ed. UEFS, 2016.

DISCIPLINA:
GESTÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMENTA
Conceitos de alfabetização, de letramento e de inclusão. Métodos sintéticos e analíticos e sua aplicação a alunos público-alvo da Educação Especial. Formas como a criança aprende a ler e a escrever. Transtornos de aprendizagem da escrita e da leitura. Especificidades de aprendizagem e processo de alfabetização e letramento de alunos com deficiências diversas e transtornos do neurodesenvolvimento. Papel do professor de sala de aula comum e do professor especializado. Estímulos sensoriais. Jogos, brinquedos e materiais pedagógicos adaptados para a alfabetização.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Discutindo conceitos: alfabetização e letramento 2. Metodologias e métodos de alfabetização 3. Como a criança aprende a ler e escrever 4. Alfabetização e letramento para o público-alvo da Educação Especial 5. Alfabetizando com recursos pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA

- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artmed, 2007.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GROSSI, E. P. Didática dos níveis pré-silábicos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. v.1.
- KOERNER, R. M. Entre saberes e fazeres da/na alfabetização: o ato de mediar do professor alfabetizador. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- MOLL, J. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação. 1999.
- MORAIS, A. G. de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- SOARES, M. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIA EDUCACIONAL ASSISTIVISTA

EMENTA

História das tecnologias assistivas. Principais conceitos e importância. Legislação. Categorias. Tecnologias assistivas no contexto educacional. Tecnologias assistivas e aprendizagem. Tecnologias assistivas no contexto da Educação Especial e Inclusiva. A Comunicação Alternativa como instrumento de inclusão e aprendizagem. Tecnologias assistivas: cidadania, acessibilidade e qualidade de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução às tecnologias assistivas 2. Categorias em tecnologias assistivas 3. Tecnologias assistivas no contexto educacional 4. Tecnologias assistivas e educação especial inclusiva 5. Aplicação das TAs nas diferentes áreas da educação especial.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília. Diário Oficial da União, Poder Executivo, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 4 jul. 2022.
- BRASIL. Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: Corde, 2009. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/livro-tecnologia-assistiva_CAT.pdf. Acesso em: 4 jul. 2022.
- CARVALHO, C. C. de. Políticas públicas de acessibilidade nas instituições de ensino. Minas Gerais: Dialética, 2022.
- GARCIA, D. et al. (Orgs.). Livro branco da tecnologia assistiva no Brasil. São Paulo: ITS BRASIL, 2017.
- GIROTO, Claudia Regina Mosca et al. (Orgs.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- MANZINI, Eduardo José. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas_tec.pdf. Acesso em: 4 jul. 2022.

- PASSERINO, Líliliana Maria Passerino; BEZ, Maria Rosangela. (Orgs). Comunicação alternativa – Mediação para uma inclusão social a partir do Scala. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2015.
- POKER, R. B.; NAVEGA, M. T.; PETITTO, S. (Orgs). Acessibilidade na escola inclusiva: tecnologias, recursos e o atendimento educacional especializado. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- SANTAROSA, L. (Org.); CONFORTO et al. Tecnologias digitais acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010.
- SOUZA. I. V. Educação Inclusiva no Brasil: Deficiência Visual e Tecnologias. Vol. 3. Jundiaí: Paco Editorial. 2019.

DISCIPLINA:
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
EMENTA
Compreender a educação e suas perspectivas no contexto cultural e histórico; conhecer as orientações das políticas educacionais inclusivas; discorrer sobre a percepção que se tem do lugar e da função do educador e do aluno com deficiência; verificar se esses saberes sustentam as propostas curriculares implantadas nas instituições escolares; discorrer e analisar as metodologias para o trabalho com as diferentes deficiências; refletir a prática pedagógica inclusiva.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Formação docente e prática pedagógica inclusiva 2. Metodologia para alunos com deficiência visual 3. Metodologia para alunos com deficiência auditiva 4. Metodologia para alunos com deficiência intelectual 5. Metodologia para alunos com transtornos do neurodesenvolvimento 6. Metodologia para alunos com altas habilidades ou superdotação 7. Metodologia para alunos com deficiência física 8. Tecnologias assistivas.
BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> • ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050:2015. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015. • BERSCH, R. Recursos pedagógicos acessíveis. Tecnologia assistiva (TA) e processo de avaliação nas escolas. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e Educação, 2013. Disponível em:http://www.assistiva.com.br/Recursos_Ped_Acessiveis_Avaliacao_ABR2013.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023. • BRASIL. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Diário Oficial da União. Poder Executivo, Brasília, DF, 5 abr. 2013. • BRASIL. Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021. Sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4 ago. 2021. • BRASIL. Ministério da Educação. Atendimento escolar especializado. Deficiência visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. Acesso em: 8 fev. 2023. • BRASIL. Ministério da Educação. Atendimento escolar especializado. Pessoa com surdez. Elaboração: DAMAZIO, M. F. M. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 9 fev. 2023. • BRASIL. Ministério da Educação. Sala de Recursos Multifuncionais: Espaços para Atendimento Educacional Especializado. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006. • COSTA, M. T. de A. Tecnologia Assistiva: uma prática para a promoção dos direitos humanos. Curitiba: Intersaberes, 2020. • DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

- LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

DISCIPLINA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS
EMENTA Metodologia de ensino na Educação Especial e Inclusiva. O processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. Práticas pedagógicas inclusivas e adequações curriculares e metodológicas para alunos com deficiências (visual, auditiva/surdez, intelectual, surdocegueira e físicas/motoras), transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Participação da família. Aplicação do currículo adaptado. Aulas na sala de recursos multifuncional e tecnologias assistivas aplicadas ao ensino-aprendizagem. Uso de comunicação alternativa e ampliada nas aulas. Práticas de avaliação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades especiais 2. Práticas para alunos com deficiência 3. Práticas para alunos com TEA, síndrome de Rett e altas habilidades 4. A sala de recursos e as tecnologias assistivas 5. Práticas de inclusão e a família.
BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• AMARAL, I. A educação de estudantes portadores de surdocegueira. In: MASINI, E. F.S. (org.) Do sentido... pelos sentidos...para o sentido. São Paulo: Vetor. p. 121-144, 2002.• ARANHA, M.S.F. Projeto Escola Viva garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais/ Adaptações Curriculares de Grande Porte. Brasília: MEC/SEE, 2000a.• ARANHA, M.S.F. Projeto Escola Viva garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais/ Adaptações Curriculares de Pequeno Porte. Brasília: MEC/SEE, 2000b.• COOK, A.; POLGAR, J.; ENCARNAÇÃO, P. Assistive Technologies: Principles and Practice. 5 ed. Missouri, Mosby Elsevier, 2020.• GONÇALVES, P. Atendimento educacional especializado. Intersaberes: Curitiba, 2021.• GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 1995.• LOPES, K. R.; MENDES R. P.; FARIA, V. L. B. (org). Coleção Pró Infantil: programa de formação inicial para professores em exercício na educação infantil. Brasília: MEC, 2005.• PRIETO, R. G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V. A. (org.); MONTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.• Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 7 ed. São Paulo: Summus, 2006.• SELLA, A. C.; RIBEIRO, M. D. (org). Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.• VIRGOLIM, A. M. R. (org.) Talento criativo: expressão em múltiplos contextos. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.